

19^a Liberdade de Expressão, *The Saturday Evening Post*, 1943

Depois que o Japão atacou Pearl Harbor, em 7 de dezembro de 1941, os Estados Unidos logo começaram a organizar suas forças no front interno, assim como no exterior. Norman Rockwell, já bem conhecido como ilustrador de uma das revistas mais populares do país, *The Saturday Evening Post*, havia criado o personagem afável e desengonçado de Willie Gillis para a capa da revista, e os leitores da revista seguiam, com grande interesse, a transformação de Willie de menino em homem, durante sua permanência em seu serviço militar imaginário. Rockwell se considerava o herdeiro dos grandes ilustradores que deixaram sua marca durante a Primeira Guerra Mundial e, como eles, queria contribuir com alguma coisa substancial para seu país.

Um componente crítico dos esforços de guerra da Segunda Guerra Mundial foi a criação de imagens visuais baseadas no apelo de Franklin D. Roosevelt quanto às quatro liberdades essenciais humanas, sobre as quais ele falou em seu discurso do Estado da União, no dia 6 de janeiro de 1941 — a liberdade de opinião e de expressão, liberdade das privações, liberdade dos temores e liberdade de culto. No entanto, durante o verão de 1942, dois terços dos americanos ainda não sabiam nada a respeito das Quatro Liberdades, apesar de os órgãos governamentais terem disseminado fotografias, impressões e até mesmo uma estampa têxtil, fazendo referência às mesmas. Não se sabe ao certo se foi o próprio Rockwell ou se foi outro membro do Departamento de Informações de Guerra que sugeriu que ele usasse as Quatro Liberdades.



19-A Norman Rockwell (1894 – 1978), *Liberdade de Expressão*, *The Saturday Evening Post*, 20 de fevereiro de 1943. Óleo sobre tela, 116,205 x 90,170 cm (453/4 x 351/2 pol.). The Norman Rockwell Art Collection Trust, Museu Norman Rockwell, Stockbridge, Massachusetts. www.nrm.org ©1943 Norman Rockwell Family Entities. Impresso com a permissão da Norman Rockwell Family Agency.

O que é incontestável é que suas ilustrações não só eram vitais para os esforços de guerra, mas também haviam sido consagradas como parte integrante da cultura americana.

Pintar as Quatro Liberdades era importante para Rockwell por vários motivos, além dos patrióticos. Ele esperava que uma delas se tornasse sua afirmação como artista. Rockwell havia nascido em uma época na qual os pintores passavam facilmente do mundo comercial para o de uma galeria, como Winslow Homer o havia feito (ver 9-A). Na década de 40, no entanto, havia surgido a divisão entre as belas-artes e as obras feitas sob encomenda, que Rockwell produzia. As imagens simples e detalhadas, que ele pintava para alcançar um público em massa, não agradavam uma comunidade artística que, agora, dava grande importância às obras intelectuais e abstratas. Mas Rockwell sabia que seus talentos não seguiam naquela direção: “Os meninos jogando beisebol em terrenos baldios”, ele explicou em 1936, “as meninas pequenas brincando nos degraus em frente à casa; os homens velhos se arrastando para casa ao crepúsculo, com o guarda-chuva na mão — todas estas coisas despertam sentimentos em mim”.

O dom de Rockwell de captar algo universal dentro do cotidiano está por trás do sucesso das imagens representando as Quatro Liberdades. Para a Liberdade de Expressão, a primeira pintura que ele completou, o artista tentou três diferentes composições, nas quais um homem vestido com roupas de trabalho, com o “Relatório Anual” da comunidade dobrado em seu bolso, está em pé para dar sua opinião em um fórum político municipal na Nova Inglaterra. Neste quadro, que é a versão final, Rockwell o retrata sob um ângulo ligeiramente abaixo do nível dos olhos, rodeado pelos outros companheiros habitantes da cidade e por nós, os observadores, que estamos numa posição equivalente à de estarmos sentados na segunda fileira, de frente para ele. As propriedades atemporais desta obra são o resultado do senso clássico de composição de Rockwell: o orador fica em pé no ápice de uma pirâmide criada pelos olhares para cima de seus vizinhos. Os tons claros e quentes da pele do orador brilham contra o fundo preto do quadro-negro ao fundo, dando-lhe uma aparência heroica, superior a tudo e a todos. O quadro também emana um senso de imediatismo. Conseguiu-se o efeito de uma foto instantânea pela inclusão de formas fragmentadas nas bordas da pintura: a vista parcial da cabeça de um homem no canto inferior esquerdo e uma vista rápida de dois rostos, no plano de fundo, à esquerda e à direita (o rosto à esquerda é do próprio Rockwell). Rockwell era extremamente detalhista (usava pessoas comuns como modelos e tirava diversas fotografias antes de começar a pintar, a fim de que pudesse se lembrar de detalhes tão pequenos como um colarinho dobrado) e dava a cada centímetro da pintura um ar accidental e familiar.

Em 1943, as quatro telas foram publicadas na revista *The Saturday Evening Post*, antes de serem enviadas em uma turnê por todo o país, chamada “Four Freedoms War Bond Show” (Mostra de Bônus de Guerra das Quatro Liberdades). Mais de um milhão de pessoas viram-nas em dezesseis cidades, e mais de 133 milhões de dólares em bônus de guerra foram vendidos. Esta pintura — Rockwell achava que ela e Liberdade de Culto eram as melhores dentre as quatro — ajudou a eletrizar a nação durante a guerra. Muito tempo depois do conflito, sua mensagem continua a ressonar; o tempo revelou que o valor da série de quadros das Quatro Liberdades não se resume simplesmente às ideias que ele apresentou, mas também representa o talento excepcional de Rockwell como um artista.

F | M

Pergunte aos alunos o que estas pessoas estão fazendo.

O homem em pé está falando, e os outros estão olhando para ele e o escutando.

Peça aos alunos para encontrarem as palavras "TOWN" (cidade) e "REPORT" (relatório).

Estão localizadas no papel azul perto da borda inferior.

Onde estas pessoas poderiam estar?

Estão participando de uma reunião política local. Uma vez que as letras "MONT" são visíveis sobre o papel, é possível que seja em uma cidade de Vermont.

Peça aos alunos para descreverem a expressão no rosto do orador.

Ele parece resoluto e sério. Está olhando para cima, como se estivesse falando com alguém acima dele.

Peça aos alunos para descreverem as texturas e estampas das roupas e das mãos do homem que está em pé. Peça-lhes para comparar as mãos e as roupas dele com as dos outros homens. O que as mãos e as roupas deles sugerem sobre suas profissões e condições financeiras?

O orador está vestindo uma camisa xadrez, com zíper, levemente amarrotada, e uma jaqueta desgastada. Os outros homens estão usando camisas brancas abotoadas, lisas, gravatas e paletós. As mãos do orador são mais escuras e mais ásperas que a mão mais clara e mais fina do homem à sua direita. O orador é, provavelmente, um trabalhador braçal, e os outros são homens de negócios, mais ricos.

O que faz com que esta cena pareça real?

Os detalhes observados de perto e a composição com alguns rostos, que são mostrados apenas parcialmente, dão a impressão de que poderia ser uma fotografia.

Quem compareceu a esta reunião?

Vemos homens jovens e velhos e uma mulher com um chapéu preto.

Quem é o homem mais jovem? É o orador.

Como você sabe? *Seu cabelo é escuro, e não grisalho, e seu rosto não é tão enrugado quanto os outros.*

Descreva a reação das outras pessoas em relação ao orador nesta cena.

Estão todos ouvindo-o respeitosamente.

Como Rockwell dá destaque ao orador?

Seu rosto claro contrasta com um fundo preto liso. A luz brilha em sua testa, e a maioria das pessoas está olhando para ele.

F(6º/8º) | M

Onde está o observador desta cena?

O observador está sentado duas fileiras na frente do orador, olhando para o alto para vê-lo.

Como este ponto de vista influencia nosso entendimento sobre o que Rockwell pensava deste homem e o que ele estava fazendo?

Olhamos de baixo para cima para este homem, fazendo-o parecer importante.

INTERPRETE F | M

Peça aos alunos para imaginarem o que o orador pode estar dizendo. Discuta reuniões ou audiências municipais recentes em sua comunidade, onde os cidadãos expressam suas opiniões.

F(6º/8º) | M

O que é o papel que está no bolso do orador?

Provavelmente, é um relatório municipal.

Uma vez que os homens, nesta cena, possuem relatórios municipais, o que Rockwell sugere sobre os americanos e sua forma de governo?

Os cidadãos americanos comuns sabem ler e são capazes de entender assuntos complexos relacionados ao governo.

O que inspirou esta pintura?

O discurso do Estado da União, feito por Franklin D. Roosevelt em 1941. Roosevelt apelou às quatro liberdades humanas essenciais.

Explique por que esta cena demonstra uma liberdade do povo americano. Por que os americanos acreditavam haver uma ligação entre esta imagem e a Segunda Guerra Mundial?

Um cidadão americano comum da classe trabalhadora é capaz de expressar suas opiniões sem medo de censura. Os americanos estavam lutando contra ditaduras totalitárias que não permitiam esta liberdade de expressão.

RELAÇÕES

Relações históricas: a Segunda Guerra Mundial; bônus de guerra; Pearl Harbor

Figuras históricas: Franklin Delano Roosevelt; Dwight D. Eisenhower; Winston Churchill; Adolph Hitler

Ed. Cívica: a Declaração de Direitos; casos da Suprema Corte dos Estados Unidos: *Whitney vs. Califórnia*, *Stromberg vs. Califórnia*, *Brandenburg vs. Ohio* e *New York Times Co. vs. Estados Unidos*; estrutura e funcionamento do governo local

Relações literárias e documentos importantes: o discurso "Quatro Liberdades", Franklin Delano Roosevelt (médio); "Death of the Ball Turret Gunner", Randall Jarrell (médio)